



Entrevista  
Norberto Anacleto Ortigara  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 17 - Nº

**199**

ABR/2022



# TESTE



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná



por Ricardo Rossi

# SAFRA DE PREJUÍZOS

Afetada pela estiagem, agricultura paranaense teve perdas próximas a 11 milhões de toneladas de grãos na colheita de verão, um impacto econômico de R\$ 30 bilhões

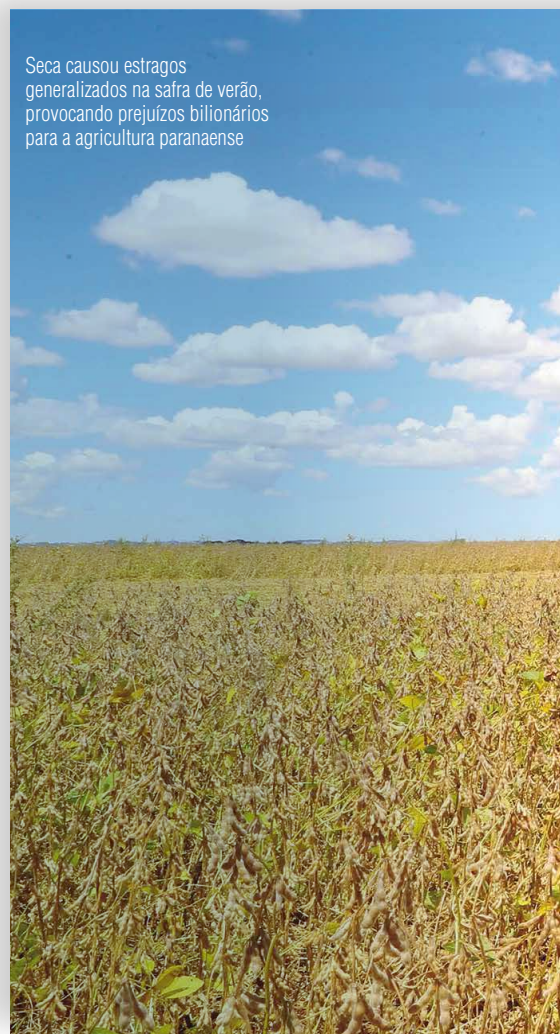
A seca trouxe prejuízos para toda a agricultura paranaense. Na área de atuação da Copacol, que abrange Oeste e Sudoeste, as duas regiões mais afetadas pela estiagem, os cooperados tiveram quedas expressivas de produtividade. “Comparando com outros produtores, que praticamente não colheram nada, ainda tive uma média considerada boa para esta safra. Em uma área que fica em Nova Aurora colhi apenas 20 sacas por alqueire, já em outra área, em Cafelândia, a produtividade foi um pouco melhor, com 80 sacas por alqueire”, comenta o cooperado Alcides Lunardi.

O agricultor lembra que o clima já vem interferindo na produtividade há pelo menos três safras. Por isso, buscou a segurança do Proagro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária), e as perdas foram amenizadas, garantindo ao menos os custos de produção. “A gente planta pensando em produzir, trabalha para isso, mas não

sabemos o que vai acontecer durante o ciclo da cultura, por isso reforço a importância de estarmos prevenidos caso ocorra algum sinistro”, conta o sojicultor.

Escaldados depois de sucessivas perdas, os cooperados estão buscando mais segurança, para se precaver dos efeitos das intempéries climáticas. Na Comunidade de Universo, no município de Nova Aurora, Oeste do Paraná, o produtor cooperado da Copacol, Claudino Rodrigues, que havia contabilizado perdas nas safras anteriores, não pensou duas vezes quando resolveu cultivar a soja na atual safra. Por precaução, antes de iniciar plantio, procurou uma seguradora e contratou o seguro de aproximadamente 90% dos 125 alqueires de soja de sua lavoura. “É claro que quando plantamos nosso objetivo era o de colhermos uma safra cheia, com média de 150 sacas por alqueire, mas, infelizmente, tivemos mais um ano adverso com relação ao

Seca causou estragos generalizados na safra de verão, provocando prejuízos bilionários para a agricultura paranaense



clima. As perdas da safra atual são bem maiores que as anteriores, e a nossa salvação é o seguro agrícola que cobre os custos de produção e ainda nos dá um folego até a colheita do milho, cuja cultura já está implantada no campo”, conta Claudino.

Ele teve uma cobertura de 100 sacas por alqueire, e diz que não é mais possível plantar sem o seguro. “As incertezas do clima nos últimos anos têm deixado o produtor rural de cabeça quente e a única forma de amenizar essa situação é recorrendo ao seguro”, comenta o cooperado, que já contratou o seguro para a segunda safra de milho.

Sofrendo com uma crise hídrica

há quase três anos, a agricultura paranaense teve inúmeros reveses nas últimas safras. Geadas tardias prejudicaram o cultivo de milho safrinha no ano passado, com perda estimada em cerca de 9,5 milhões de toneladas do cereal. Depois disso, o plantio da safra de verão 2021/2022 se iniciou e, até o mês de setembro, transcorria de forma favorável, com boas condições de umidade e temperatura. No entanto, nos meses seguintes, sob a influência do fenômeno La Niña, a estiagem afetou duramente parcela considerável das lavouras paranaenses. “Nunca se plantou tanta soja no Paraná como nesta safra, 5,6 milhões de hectares, e voltamos a plantar mais milho na primavera

- depois de 43 anos, a área voltou a crescer, os agricultores aproveitando o sinal de mercado que o preço do cereal estava convidativo. Infelizmente, isso se frustrou, por agravamento profundo da estiagem”, relata o secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara. “A perda no Paraná é de 45% da safra de soja, 35% da primeira safra de milho e 33% da safra de feijão. É um prejuízo bilionário. Provavelmente tenha uma equivalência próxima a 5% do PIB paranaense”, estima. Em valores, os prejuízos causados pela seca podem superar os R\$ 30 bilhões.

Segundo dados do Deral (Departamento de Economia Rural) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), a estiagem provocou uma perda próximas a 9,5 milhões de toneladas de soja; acima de 1,5 milhão de toneladas de milho; acima de 90 mil toneladas de feijão e cerca de 15% da produção de tabaco, e 4 milhões de toneladas a menos de silagem produzida, afetando também os cultivos de laranja e outras frutas.

Os prejuízos maiores ocorreram na região Oeste, que perdeu 75% da produção da soja e 78% do milho de plantio na primavera. Depois, em tamanho de safra frustrada, está o Sudoeste, que perdeu 52% da soja, 41% do milho e 45% do feijão. No Sudeste as perdas foram menores. Na região de Guarapuava, as perdas foram de quase 20% da soja e 30% do milho. Na região central de Maringá, 57% da soja foi perdida, e mesmo na região de Londrina, onde se esperavam prejuízos menores, as perdas foram de 20% na soja, afetando»



Foto: Jaelson Lucas/Arquivo AEN PR



Foto: Imprensa Copacol

O agricultor Alcides Lunardi, à direita, cooperado da Copacol: perdas expressivas amenizadas pelo Proagro

especialmente os produtores que cultivaram mais cedo.

“Vai levar um tempo para a economia do estado recuperar esse volume de perdas, que afetou drasticamente o fluxo de caixa dos agricultores, nas suas capacidades de pagamento de curto prazo, nos fornecedores a médio prazo, e os investimentos feitos em infraestrutura, máquinas e implementos, com reflexos no comércio e serviços, que serão afetados ainda durante os próximos meses”, avalia Ortigara.

### Oeste

Na região oeste, a mais afetada pela estiagem, os produtores direcionam suas esperanças para a safra de inverno. De acordo com o presidente da Copacol, Valter Pitol, os efeitos da seca já podem ser considerados a maior perda de produtividade agrícola na história da cooperativa, com grandes prejuízos aos cooperados. “Estamos

vindo de frustrações nas safras anteriores e esta foi ainda mais severa, mas tenho a certeza de que o nosso cooperado, com o apoio da cooperativa, vai continuar com a sua missão de seguir produzindo. Para atender à demanda das nos-

sas integrações, vamos ter que comprar a soja de terceiros e isso vai impactar nos nossos custos de produção”, destaca. Com cerca de 250 mil hectares semeados na área de atuação da Copacol, a expectativa era receber 10.2 milhões de sacas de grãos. Com as adversidades climáticas, a previsão de recebimento é de cerca de 3 milhões de sacas. “Há variação nas estimativas de perdas conforme a região, mas todas acima dos 70%. Na região Oeste a maior perda foi de 90%, estimada na região de Iracema do Oeste. Já no Sudoeste, em Capanema com 85%”, conta o gerente técnico Tiago Madalosso. Atualmente, a estimativa de redução média do potencial de produção na área de atuação da Copacol é de 75%.

Na Copagril, com sede em Marechal Cândido Rondon, as consequências da estiagem foram devastadoras. “Estimamos uma quebra de 90% na safra na área de atuação da cooperativa, com per-

Foto: Imprensa Copacol



“As incertezas do clima nos últimos anos têm deixado o produtor rural de cabeça quente”, diz o agricultor Claudino Rodrigues



Foto: Imprensa Coopavel

## Perdas provocadas pela estiagem no Paraná

### SAFRA DE VERÃO DE GRÃOS






Total: **42%** (Perda de 11 milhões de toneladas)

Por regiões, os prejuízos maiores ocorreram no Oeste, que perdeu 75% da produção da soja e 78% do milho de plantio na primavera

das significativas, principalmente na soja e milho. Não lembro de outro ano com uma seca tão forte, que afetou aos associados e, conseqüentemente, à cooperativa e ao mercado com um todo”, afirma o presidente Ricardo Chapla.

Segundo o dirigente, este é o momento de buscar alternativas para amenizar os impactos do clima. “Muito importante a diversificação na propriedade, visando mais proteção nos negócios dos produtores. Vamos seguir em frente, com o foco na safra de inverno, torcendo para que tenhamos boas condições climáticas e excelente safra no meio do ano”, ressalta.

Nos 23 municípios que abrangem a área de atuação da Coopavel, no Oeste e Sudoeste do Paraná, o valor estimado das perdas provocadas pela seca é próximo a R\$ 6 bilhões. “A estimativa era colher, em média, 68 sacas de soja por hectare e 170 sacas de milho por hectare. Devido à estiagem, as perdas foram de 60% na soja e de 50% no milho, conseqüentemente, com médias finalizadas, na área de abrangência da Coopavel, de 24 sacas de soja por hectare e de 85 sacas de milho por hectare”, relata o presidente Dilvo Grolli. ■

	Previsão de colheita (antes da seca):	Colheita estimada (após a seca):
SOJA 	<b>21,06 milhões</b> de toneladas	<b>11,63 milhões</b> de toneladas
MILHO 	<b>4,26 milhões</b> de toneladas	<b>2,76 milhões</b> de toneladas
FEIJÃO 	<b>276 mil</b> toneladas	<b>185 mil</b> toneladas
SAFRA TOTAL DE GRÃOS	<b>25,5 milhões</b> de toneladas	<b>14,80 milhões</b> de toneladas

### REGIÕES MAIS AFETADAS



(Fonte: Deral/Seab)



# Em busca de soluções

Assim que o quadro de perdas generalizados ocasionados pela estiagem se tornou consolidado, o Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná) iniciou os estudos de propostas para mitigar os prejuízos dos produtores rurais. A Ocepar atuou em conjunto com o governo estadual e demais entidades representativas do setor produtivo, elencando uma série de medidas emergenciais, que foram encaminhadas à ministra da Agricultura, Tereza Cristina. O documento propôs ações referentes

a crédito rural, seguro rural e Proagro, além da distribuição de sementes para os que não têm condições de adquirir e produzir nova safra.

A articulação do setor produtivos se tornou mais urgente quando, em 7 de fevereiro, a Secretaria do Tesouro Nacional suspendeu, temporariamente, as contratações de crédito rural nas linhas subsidiadas do Plano Safra 2021/22. A interrupção se deu após altas contínuas na taxa Selic, que elevaram os gastos do Governo Federal

com a equalização dos juros nas operações de financiamento. Com as elevações nos juros básicos, os recursos para o crédito rural se esgotaram mais cedo que o previsto. Em primeiro de março, o governo retomou os financiamentos para o Pronaf, disponibilizando cerca de R\$ 2,9 bilhões para a agricultura familiar. Até o fechamento desta edição da revista, as demais linhas seguiam suspensas.

“Os prejuízos foram muito elevados e precisamos de medidas que amenizem a situação de dificulda-

des para muitos produtores do Paraná e demais estados afetados pela estiagem”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Ainda que temporária, a interrupção dos financiamentos do plano safra preocupa o setor, que teme consequências negativas para a colheita de inverno. “A falta de recursos para o crédito rural inviabiliza investimentos agroindustriais, que respondem pela geração de milhões de empregos, e tem como uma de suas consequências a redução da tecnologia utilizada no campo, resultando em diminuição de produtividade”, ressalta.

Entre as ações reivindicadas pelo setor cooperativista, está a renegociação de parcelas de custeio e investimento daqueles agricultores afetados pela seca, com o remanejamento destas parcelas para o final do contrato. “Também foram feitos pleitos para a agilização dos processos de indenização do seguro rural e do Proagro. Outro aspecto diz respeito ao fortalecimento do Procap Agro Giro (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias). Pedimos que o financiamento seja de até R\$ 100 milhões por cooperativa, pois muitas delas financiaram seus produtores cooperados e precisam manter capital de giro”, frisa o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. “Estamos mantendo conversações constantes com as cooperativas, Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Ministério da Agricultura, Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), governo estadual e federal, para encontrar uma solução para esta questão”, relata.

O documento encaminhado à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, com sugestões para minimizar a situação dos agricultores paranaenses, foi assinado pelo secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, e é resultado de trabalho articulado entre o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e entidades representativas dos produtores rurais - Sistema Ocepar, Federação da Agricultura do Paraná (Faep) e Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep). O ofício ressalta que, no âmbito estadual, já estão em operação medidas para os desafios impostos, como a subvenção de juros para alguns investimentos e o fornecimento de capital para as mais de 170 cooperativas da agricultura familiar. “No entanto, essas ações são insuficientes frente aos estragos causados pela estiagem”, diz o documento.

Por isso, as entidades pedem a implementação imediata de outras ações. No caso do crédito rural, a proposta é criar uma linha emergencial de crédito para financiar custeio a produtores do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) que fizeram comunicação de perdas no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) ou que acionaram seguro agrícola para culturas de batata, feijão, milho, soja e outras que não foram indenizadas.

As entidades também reivindicam auxílio emergencial a pro-

dutores que utilizaram recursos próprios e não o crédito rural, para que possam liquidar, entre outras, duplicatas rurais e Cédulas do Produtor Rural (CPR). Na mesma linha solicitam que as cooperativas que financiaram o custeio dos cooperados tenham uma linha creditícia, além de abertura de outra para giro de longo prazo (cinco anos) com juros pré-fixados e subsidiados, possibilitando que o produtor quite os débitos de curto prazo.

Ao abordar o tema do seguro rural e Proagro, o Estado e as entidades representativas dos produtores reconhecem o papel fundamental dos dois mecanismos em situações de perdas de grande monta como a >>

Foto: Gilson Abreu / AEN PR



A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, visitou propriedades na região Oeste e viu de perto os estragos causados pela seca no Paraná

que o Paraná vive no momento. Por isso, pedem mais agilidade nas vistorias, na análise, no julgamento do pedido de cobertura e na liberação dos laudos periciais. Com essa medida, os produtores poderão fazer a colheita e liberar as áreas para o plantio das segundas safras de batata, feijão e milho, em alinhamento com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc). “Será determinante para ajudar a restabelecer o equilíbrio da oferta de produção e o econômico não obtidos na primeira safra”, diz o documento.

As entidades propõem que o prazo para análise e julgamento do pedido de cobertura seja reduzido de 45 para 15 dias após o recebimento do relatório que comprova as perdas. Também sugerem que o comunicado da decisão ao beneficiário aconteça em três e não em cinco dias, com vistas a aproveitar o pequeno prazo de janela para plantio de feijão e milho segunda safra.

### Senado

Durante o Show Rural Coopavel, na manhã do dia 10 de fevereiro, foi realizada reunião do Ciclo de Debates e Palestras da Comissão da Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal. Durante o even-



Ocepar, OCB, governo estadual e entidades do setor produtivo atuam para mitigar prejuízos aos produtores. Na foto, o diretor da Ocepar e presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, entrega documento com propostas do cooperativismo à ministra da Agricultura, durante reunião em Cascavel (PR)

to, que aconteceu na Casa Paraná Cooperativo, dentro da estrutura do Show Rural, senadores e autoridades presentes reafirmaram a necessidade do implemento de medidas para mitigar os prejuízos da estiagem aos agricultores.

O senador Álvaro Dias destacou que os recursos do Programa Federal de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para as culturas de soja e milho desta safra de Verão se esgotaram antes mesmo do início do plantio, em setembro de 2021. “O recurso adicional de R\$ 375 milhões, previsto no Plano Safra pode subvencionar mais 60 mil produtores de soja e milho, e é o que podemos contar sem mexer no Orçamento via Congresso, bas-

ta que o presidente retire o corte que ordenou”, frisou Dias.

O senador Acir Gurgacz também cobrou o auxílio emergencial para os produtores da agricultura familiar atingidos pelas secas e pelas chuvas, e a recomposição orçamentária para equalização dos juros do crédito rural. “Neste momento de crise, o governo precisa estender a mão aos agricultores, que representam 30% do PIB nacional, para que nossa economia não sofra um impacto ainda maior”, salientou.

O secretário da Agricultura disse que o setor produtivo aguarda medidas concretas, e há um trabalho político entre os vários estados do Sul e o Mato Grosso do Sul, e também Sudeste e Centro-Oeste, que também foram afetados por excesso de chuvas. “Seguimos confiantes na possibilidade do Governo Federal ajudar, especialmente produtores mais vulneráveis, que estavam fora do crédito rural, descobertos de qualquer forma de garantias de safra, como Proagro e seguro”, concluiu Ortigara. ■



### Principais pleitos do setor cooperativista

- ✓ Retomada imediata das linhas de financiamento do crédito rural, interrompidas desde fevereiro pela Secretária do Tesouro Nacional
- ✓ Renegociação de parcelas de custeio e investimento daqueles agricultores afetados pela seca, com o remanejamento destas parcelas para o final do contrato
- ✓ Agilização dos processos de indenização do seguro rural e do Proagro
- ✓ Fortalecimento do Procap Agro Giro (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias)





ESSE É

O NOSSO

FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**



# Incertezas climáticas

La Niña deve persistir até a primavera, com chuvas irregulares e mal distribuídas, analisa o meteorologista Luiz Renato Lazinski



Foto: AEM PR

Frio chegará cedo e persistirá por mais tempo, trazendo riscos para as lavouras



Foto: Ana Tigrinho/AEM PR

As atenções dos produtores se voltam agora para a safra de inverno. Trigo, milho safrinha e feijão serão as apostas para superar as perdas da estiagem nas culturas de verão. No Paraná, o plantio para a segunda safra de milho avançou bem nas últimas semanas. Neste momento, segundo o Deral, a expectativa é de que sejam produzidas 15,54 milhões de toneladas em 2,63 milhões de hectares, a maior área da história destinada à cultura. A variável preocupante segue sendo o clima, e os efeitos do fenômeno La Niña.

Em conversa com representantes de cooperativas e da Ocepar, no dia 24 de fevereiro, o meteorologista Luiz Renato Lazinski apresentou os prognósticos para o ano de 2022. Ao contrário de outros meteorologistas, Lazinski afirma que o fenômeno climático La Niña segue até o fim do ano, com chuva irregular e mal distribuída. Se por um lado o clima não é bom para a safrinha nos estados do centro-sul, por outro o cenário é bem mais animador no centro-oeste, diz o meteorologista. E com relação à temperatura, ele alerta: o frio este ano vai chegar cedo e ir embora tarde.

Lazinski avaliou o cenário de estiagem que atingiu o centro-sul do país, uma ocorrência que já persiste há três anos. “Desde 2019, foram poucos os meses em que tivemos chuva na média ou acima dela no Paraná. Isso prejudicou bastante as últimas safras. Tudo isso é resultado do fenômeno

La Niña, que seguirá influenciando nosso clima ao longo de 2022, pelo menos até a primavera”, explicou. “O padrão não se modifica muito neste semestre e, a partir de abril, a perspectiva é que prosseguem as chuvas irregulares e mal distribuídas, com períodos curtos com muita precipitação, e outros períodos mais longos sem chuva, os veranicos. Não é um clima ideal para o desenvolvimento das lavouras de milho safrinha”, disse.

Quanto às temperaturas, o meteorologista afirmou que os prognósticos indicam que o frio chegará cedo e persistirá por mais tempo. “Isso pode ser um problema para lavouras plantadas mais tardiamente. Mas não acredito que tenhamos problemas com geadas como aconteceu no ano passado”, avaliou Lazinski.

O secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, considera que os agricultores devem tentar reduzir os impactos climáticos atuando com a máxima eficiência nos cuidados com a terra. “Não podemos mais admitir espaço onde tenha solo compactado, erodido, com deficiência de cobertura, para que a água, ao pingar da chuva, infiltre e seja guardada no subsolo. Não podemos admitir, neste quadro, monoculturas, um tipo de raiz apenas, pois a rotação de culturas é importante. Em suma, plantio direto de qualidade, descompactação, se necessário com entrada física ou plantas, um tipo de raiz diferente, para que haja a possibilidade de guardar água”, disse. ■

# COOPERATIVISMO: NOSSO CAMINHO É O DA SUSTENTABILIDADE.

Nosso jeito de fazer negócio tem como propósito cuidar das pessoas, das comunidades e do planeta. É assim que um produto ou serviço de cooperativa deixa desenvolvimento econômico, social e ambiental por onde passa, gerando oportunidades e valorização local.



**VEM COM A GENTE!**

[www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)

somos **COOP**»